



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, R. A. Contato com tato. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## CONTATO COM TATO

Ricardo Amaral Rego

### 1- Introdução

Toque é afeto, cuidado, acolhimento. Um bebê que não foi tocado carinhosamente terá um começo de vida truncado e pode ser que algo se feche nessa hora, talvez para sempre. Uma sensação de falta indefinível, uma certa futilidade de existir, não estar bem instalado em seu próprio corpo. Um vazio que não é preenchido nem pelas maiores conquistas e nem pelos melhores orgasmos. Isolamento. Às vezes estas questões só podem ser acessadas pela memória corporal, despertando a flor da pele para que ela desabroche e exale seu perfume, sem medo. Para que a alma more no corpo. Tato – Contato – Com tato, porque senão não dá certo. Senão vira invasão, abuso, manipulação. Esta é uma vivência para quem se sente disponível para (aprender a) tocar e ser tocado. De verdade.

Apresentaremos a seguir alguns elementos que buscam proporcionar um embasamento teórico para esta apresentação.

### 2- Maternagem

**Tabela 1- Duração dos períodos de vida em primatas** (Collinge, 1993, p. 14)

	Gestação (dias)	Fase infantil (anos)	Fase juvenil (anos)	Fase adulta (anos)	Total (anos)
Lêmur	120-135	0,5	2	11+	14-15
<b>Gênero</b>					
Macaca	165	1,5	6+	20	27-28
Gibão	210	2	6+	20+	30-40
Orangotango	264	3,5	7	30+	40-50
Gorila	258	3	8-10	27+	40-50
Chimpanzé	228	5	10	30	40-50
Humano	266	6	14	50+	70-75

Como se pode depreender da Tabela 1, é uma característica do ramo da árvore filogenética ao qual nós humanos pertencemos que o indivíduo passe por uma longa fase infantil, seguida de uma igualmente longa fase juvenil, nas quais a questão das relações e vínculos é de primordial importância. Estudos de privação materna (MONTAGU, 1988; SPITZ,



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, R. A. Contato com tato. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

1983; HARLOW, 1970) demonstram nestes casos a existência de graves danos ao indivíduo em formação.

Existe um convívio muito intenso entre a mãe e seu filho, tendo grande importância o aleitamento e o contato físico. Além disso, “a maioria das mães primatas mantém um contato extremamente próximo com seus bebês ao longo das primeiras semanas ou meses de desenvolvimento” (MARTIN, 1990, p. 463).

No mesmo sentido, Montagu (1988, p. 58) afirma que

o bebê primata está virtualmente em contato contínuo com sua mãe. Sua sobrevivência depende disso. O contato e a comunicação com a mãe são estabelecidos e mantidos por comportamentos como pendurar-se, mamar, subir por seu corpo, vocalizar. Enquanto ordem, os primatas são animais de contato.

### 3- Contato Físico

Os primatas teriam, assim, no início da vida, uma forte tendência para comportamentos de apego, como se agarrar à mãe, permanecer em contato físico com ela e sugar o seio. Estas ações “em geral ocorrem em condições de excitação psicofisiológica e sua realização leva a uma redução da excitação.” (LYONS, 1993, p. 392). Estes comportamentos diminuem com a idade, mas nunca desaparecem totalmente, “... e presumivelmente retêm sua capacidade de reduzir a excitação.” (idem, p. 393).

Segundo de Waal (1996, p. 12), macacos jovens são carregados por suas mães por cerca de um ano, e filhotes de chimpanzé por até quatro anos, e “não é de se surpreender, portanto, que eles retenham a necessidade de um contato reconfortante ao longo de todas as suas vidas”. Este autor (idem, p. 191) relata que “macacos rhesus criados em grupos sem suas mães ficam quase viciados no contato reconfortante de amontoados apertados com seus iguais”. Segundo ele, existiria uma “necessidade insaciável de contato que é característica da ordem dos primatas.” (ibidem, p. 11).

Este tipo de comportamento tem sido denominado de *grooming*<sup>1</sup>. Segundo Corraze (1982, p. 116 e 117),

trata-se, na origem, de um comportamento de asseio e, nos invertebrados sociais, o *grooming* parece restringir-se a essa única função. Ao envolver dois indivíduos (*allogrooming*), esse comportamento se vê acrescido de uma função social que é a ritualização da primeira. Durante a evolução, a atividade oral vai, pouco a pouco, cedendo lugar à manipulação, que será a forma privilegiada do *grooming* entre primatas. Neste último grupo, o indivíduo ativo concentra-se,

<sup>1</sup> Optou-se aqui por não traduzir esta palavra, por tratar-se de termo técnico, e também por não haver um equivalente satisfatório em português. As palavras usualmente empregadas para isso (catação, arrumação) distorcem e/ou empobrecem muito o significado original, em nossa opinião.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, R. A. Contato com tato. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

com a maior atenção, numa parte do corpo do seu congênere, a qual é por ele manipulada. Pode extrair dela pelos ou partículas estranhas que eventualmente são levadas à boca.

Quanto ao efeito relaxante do *grooming*, Aureli et al. (1999) relatam um interessante estudo neste sentido, onde observaram o efeito do *grooming* sobre a frequência cardíaca de macacos rhesus, monitorada à distância. Mesmo controlando os resultados para eliminar a influência do estado de repouso sobre a frequência cardíaca, verificou-se a diminuição da mesma quando o indivíduo recebia *grooming*, e esta “evidência empírica da função de redução de tensões do *allogrooming* dá apoio ao ponto de vista de que o *allogrooming* serve para estabelecer, manter e melhorar relações sociais.” (idem, p. 63). No mesmo sentido, Leinfelder et al. (2001) relatam estudos mostrando a liberação de endorfinas como efeito do *grooming* em primatas.

#### 4- A Psicanálise de Donald Winnicott

Winnicott foi um psicanalista que se preocupou com esta fase inicial da vida humana. Segundo ele, no início do desenvolvimento,

O ego se transforma de um estado não-integrado em uma integração estruturada (...) isso depende da continuidade de um cuidado materno consistente ou da reunião no lactente de recordações do cuidado materno começando gradualmente a serem percebidas como tais. O resultado do progresso normal no desenvolvimento do lactente durante esta fase é que ele chega ao que poderia chamar ‘estado unitário’. O lactente se torna uma pessoa com individualidade própria. Associada a isso está a chegada do lactente à existência psicossomática, que começa a adquirir um padrão pessoal; eu me referi a isso como a inserção da psique no corpo. A base dessa inserção é a ligação das experiências funcionais motoras e sensoriais com o novo estado do lactente de ser uma pessoa. (WINNICOTT, 1990, p. 44-45).

Winnicott dá grande atenção ao papel do ambiente, que em grande medida se confunde com a mãe no início da vida. Esta não precisa ser uma figura ideal para que o progresso de seu bebê ocorra normalmente. Ele fala de uma “mãe suficientemente boa”, a qual “... fornece um *setting* no qual a constituição do bebê pode se mostrar, suas tendências de desenvolvimento podem começar a se revelar e o bebê pode experimentar um movimento espontâneo e dominar as sensações apropriadas a esta fase inicial da vida.” (WINNICOTT, 1978, p. 495). Decorre daí a importância fundamental da sustentação (*holding*) materno para o desenvolvimento a e a saúde do bebê. Este modelo será de grande importância da clínica, num modelo em que



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, R. A. Contato com tato. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

a regressão é um retorno a etapas muito primitivas do desenvolvimento emocional do ser humano, nas quais o mundo nada mais é do que a relação diádica com a mãe. Neste sentido, o espaço da sessão ofereceria uma segunda oportunidade para o desenvolvimento, outorgando, desta vez, a sustentação suficientemente boa que o indivíduo não teve em sua infância. (BLEICHMAR & BLEICHMAR, 1992, p. 236).

Ou seja, haveria uma grande ênfase teórica e técnica no vínculo entre o recém-nascido e a mãe. “Quase tudo depende da mãe ser ou não adequada, de poder se aproximar do bebê, sustentá-lo, personalizá-lo e ajudá-lo a amadurecer.” (idem, p.241).

## 5- A Psicologia Biodinâmica de Gerda Boyesen

No campo das psicoterapias corporais, o uso da massagem e do toque físico foi grandemente desenvolvido na abordagem criada por Gerda Boyesen, denominada por ela de Psicologia Biodinâmica. Ela descreve em seu livro “Entre Psique e Soma” os resultados terapêuticos obtidos com o uso do toque físico: “Esta massagem operava sobre o corpo como uma psicanálise” (BOYESEN, 1986, p. 50). Em suas palavras, “Que seja possível influenciar pela massagem o inconsciente e as emoções recalçadas me foi uma grande revelação.” (idem, p.35).

Um de seus grandes méritos foi desenvolver um trabalho que, apesar da abordagem essencialmente somática, influenciava diretamente a vida psíquica de seus pacientes: “Na massagem eu sabia a toda hora que estávamos em contato com o inconsciente freudiano..” (ibidem, p. 47). Com toques dirigidos a dissolver as defesas consteladas na couraça muscular, ela conseguia resultados de grande alcance ao diminuir a resistência sem ser invasiva: “Assim, no final de uma massagem, um paciente começava a falar de lembranças recalçadas que lhe haviam voltado à memória durante o tratamento.” (ibidem, p. 77).

A partir de uma base psicanalítica pulsional e relacional, constitui-se assim uma abordagem de psicoterapia corporal que trouxe contribuições importantes ao campo neo-reichiano<sup>2</sup> (REGO, 1992, 1996, 2003; SAMSON, 1994).

## 6- Uma proposta

A partir dos elementos apresentados sucintamente acima, desenvolve-se esta proposta

---

<sup>2</sup> Informações sobre esta abordagem podem ser obtidas no website do Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica ([www.ibpb.com.br](http://www.ibpb.com.br)), onde se expõe o que é a Psicologia Biodinâmica e seu histórico, bem como *links* sobre o tema e textos para *download*.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, R. A. Contato com tato. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

de vivência. Não um toque simplesmente porque é gostoso, porque relaxa e provoca bem-estar. Tudo isso é muito bom, sem dúvida. Mas o objetivo aqui é maior: sensibilizar o profissional da área de psicoterapia para a validade e a importância de integrar ao seu arsenal terapêutico a possibilidade de contato físico. Gosto de dizer aos meus alunos que nosso objetivo é atingir a alma de nossos pacientes em seus recantos mais profundos, tanto nos lugares mais sombrios quanto naqueles em que brilha intensa a luz da alegria e da vitalidade. Entretanto, como essa alma mora no corpo<sup>3</sup>, para atingi-la devemos entrar em contato com este, de maneira sensível, acolhedora e atenta.

## REFERÊNCIAS

AURELI, F.; PRESTON, S. D. & DE WAAL, F. B. M. (1999) – Heart rate responses to social interactions in free-moving rhesus macaques (*Macaca mulatta*): A pilot study. **Journal of Comparative Psychology**, 113 (1): 59-65.

BLEICHMAR, N. M. & BLEICHMAR, C. L. **A Psicanálise depois de Freud**. Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BOYESEN, G. **Entre Psiquê e Soma**. São Paulo: Summus, 1986.

COLLINGE, N. C. **Introduction to Primate Behavior**. Dubuque: Kendall/Hunt, 1993.

CORRAZE, J. **As Comunicações Não-Verbais**. Rio de Janeiro; Zahar, 1982.

DE WAAL, F. B. M. **Peacemaking among primates** 5<sup>th</sup> ed.. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1996.

HARLOW, H. F. O amor em filhotes de macacos. In VVAA. **Psicobiologia: As Bases Biológicas do Comportamento**. São Paulo: EDUSP-Polígono, 1970, p. 110-117.

LEINFELDER, I. DE VRIES, H.; DELEU, R. & NELISSEN, M. Rank and Grooming Reciprocity Among Females in a Mixed-Sex Group of Captive Hamadryas Baboons. **Am. J. Primatol.**, 55: 25– 42, 2001.

LYONS, D. M. Conflict as a Constructive Force in Social Life. In MASON, W. A. & MENDOZA, S. P. (Ed.) **Primate Social Conflict**. Albany: State University of New York Press, 1993, p. 387-408.

MARTIN, R. D. **Primates Origin and Evolution**. London, Chapman & Hall, 1990.

<sup>3</sup> Ou melhor, como disse William Blake, “O Homem não tem um Corpo distinto de sua Alma; pois aquilo que é chamado Corpo é uma parte da Alma percebida pelos cinco Sentidos”.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

REGO, R. A. Contato com tato. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

MONTAGU, A. **Tocar: O Significado Humano da Pele**. São Paulo: Summus, 1988.

REGO, R. A. Apontamentos para uma abordagem integrada em psicoterapia reichiana. **Revista Reichiana**. São Paulo: 1: 100-117, 1992. Disponível eletronicamente em [www.ibpb.com.br](http://www.ibpb.com.br).

\_\_\_\_\_ Um alto monte. **Revista Reichiana**. São Paulo: 5: 83-102, 1996. Disponível eletronicamente em [www.ibpb.com.br](http://www.ibpb.com.br).

\_\_\_\_\_ A Clínica Pulsional de Wilhelm Reich: Uma tentativa de atualização. **Psicologia USP**, 14 (2): 35-59, 2003.

SAMSON, A. A Couraça Secundária. **Revista Reichiana** 3. Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo: 1994, p. 44-51. Disponível eletronicamente em [www.ibpb.com.br](http://www.ibpb.com.br).

SPITZ, R. A. **O Primeiro Ano de Vida**. 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WINNICOTT, D. W. Teoria do relacionamento paterno-infantil. In **O Ambiente e os Processos de Maturação** 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990, p. 38-54.

\_\_\_\_\_ Preocupação Materna Primária. In **Da Pediatria à Psicanálise** 2ª. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978, p.491-498

---

**Ricardo Amaral Rego / São Paulo / SP /Brasil**  
**E-mail:** ricardo@ibpb.com.br